

O Diário de Guarulhos  
30/04/73 - Notação: caixa 19  
Em Deterioração

# O DIARIO DE GUARULHOS

ANO XII — Diretor VERO DE LIMA

Guarulhos 30 de abril de 1973 - 2.a feira

Nº 2364

## Em Defesa dos Desamparados

do Colaborador

Vereador Rafael Rodrigues Filho falou a nossa reportagem, com respeito dos trabalhos dos edis, na Camara.

Juntamente com o vereador Joel Figueiredo, estão trabalhando com a finalidade de criar um serviço de Assistência Judiciária gratuito dentro do Municipio.

Os dois estão discutindo o assunto nas reuniões da Camara, com seus companheiros, para que chegue à Prefeitura, mensagem nesse sentido.

"O Serviço de Assistência Judiciária Gratuito, constitui em dar devidos trabalhos — prestados por profissionais — às pessoas que não possuem condições de patrocinar uma demanda, por causa de dificuldades financeiras — embora todos tenham seu direito".

Muita gente tem vontade e precisa reivindicar seus direitos, mas não o faz devido sua incapacidade em constituir advogado, por não poder pagar as despesas.

Vereador Rafael Rodrigues Filho e Joel Figueiredo estão dispostos a fazer tudo para que o Chefe do Executivo guarulhense crie oficialmente esse tipo de serviço e justifica Rafael dizendo que Guarulhos com população próxima a "casa" dos 300.000 habitantes necessita urgente do Serviço de Assistência Judiciária gratuito.

Poderão ser convocados os bacharéis em direito, que estão a serviço da Prefeitura, para que formem o quadro que funcionará no Serviço de Assistência.

Isso poderia se concretizar, através de Portaria ou outro meio, bastando para isso um estudo bem apurado por parte do Chefe do Executivo e consequente disposição do Diretor do Departamento Jurídico de Guarulhos.

Estagiários que estão prestando serviços na Municipalidade poderão ser convocados para prestarem trabalhos.

## Cursos de Treinamento

Até o dia 27 a Legião Brasileira de Assistência vai promover um curso de treinamento voluntario para instituições sociais em Guarulhos. O curso em questão constará com o opôio da municipalidade, através do Departamento de Higiene e Saude da Prefeitura Municipal.

## FESTA TRADICIONAL

Como acontece, anualmente a colonia japonesa radicada em Guarulhos, estará realizando no dia 1º de Maio proximo, a tradicional festa do Undo-kai, coincidindo com o Dia do Trabalhador.

Serão realizadas competições esportivas em várias modalidades e também gincanas.

Participarão todos os bairros da cidade, durante todo o dia 1º no Estadio Distrital de Ponte Grande.

Considera a entidade, a festa do Undo-kai, a verdadeira confraternização, não só da colonia como também de modo geral.

A informação foi prestada na tarde de ontem, pelo secretário geral da União Cultural e Esportiva Guarulhense, organizadora da festa. O presidente da URCEG é o dr. Eduardo Yukisaki.

## INGRESSO NA P.M.

Tenente Sôla, Relações Publicas da 2.a Companhia de Policiais Militares, com sede em Guarulhos, confirmando o ritmo acelerado da Comissão Municipal de Transito, no sentido de sinalizar as ruas de maior movimento, beneficiando assim alem dos motoristas, o publico em geral.

Quanto ao ingresso de jovens na Polícia Militar, disse-nos que a receptividade é grande por parte dos interessados em pertencer à tão importante força publica.

Renovando os dados para o ingresso na P.M., informamos que a idade é de 26 anos, o curso necessário é o ginásial ou equivalente

## CLASSE DE 1955, ATENÇÃO!

Os jovens nascidos e residentes no municipio de Guarulhos da classe de 1955 deverão alistar-se para o exercito.

Informações na Junta do Serviço Militar, rua Sete de Setembro, 156 no centro da cidade.

O alistamento militar vai até o final de mes de junho.

## Novo Peleguismo

Se eu tivesse voz ativa neste País aconselharia os dirigentes e as cupulas revolucionarias a não aumentarem o custo de vida por ocasiões em que se verifica o aumento do salario-minimo. Seria uma providencia em prol da conservação do prestigio do regime. Mas outras falhas no regime revolucionario existem que merecem ser observadas e criticadas. Por exemplo: O novo peleguismo que está se formando no territorio nacional e, talvez, com inteiro desconhecimento dos poderes constituídos.

O novo peleguismo, é certo, não é a cópia do peleguismo do tempo de João Goulart e nada tem a ver com o proletariado. É muito mais grave e se reveste de outra modalidade. E vai atingindo quase todas as esferas de atividade economica, financeira, social profissional e cultural, principalmente a imprensa e a politica. E é uma atividade pernicioso e perigosa, pois, na maioria dos casos é praticada em nome da Revolução ou à sombra dela, sem que os poderes constituídos se apercebam de sua existencia como fator subversivo.

Se houvesse no País um Serviço de Inteligencia organizada, mais proximo do povo e mais distante do mundo politico, economico e financeiro, uma especie de Consulado popular fazendo parte do sistema revolucionario, e muito crime que se pratica por ai comprometendo o prestigio da Revolução não aconteceria. Afinal de contas os abusos e as irregularidades que ocorrem até na imprensa mancomunada com politiquinhos, mercadores e monopolistas são atentados contra a economia popular que o Governo revolucionario não está vendo, mas que existem e cada vez mais se avolumam impunemente.

VERO DE LIMA

## Nova Fase

Com a instalação da impressora automatica e da clicheria em nossas oficinas, o que esperamos efetivar em breve, O DIARIO DE GUARULHOS passará a circular na parte da manhã ao invés de à tarde como está sendo ha mais de 10 anos. Alem de O DIARIO lançaremos dois semanarios e uma revista social literaria levando a cultura e os valores de Guarulhos a todos os centros adiantados do País. Um dos dois semanarios se dedicará a assuntos do litoral paulista.

SEMPRE COM A REVOLUÇÃO! SEMPRE COM O POVO!

A DIREÇÃO

## Uma Pergunta à Revolução

É preciso que os autênticos revolucionários levem em consideração que a missão da imprensa é servir o povo, o regime e a Nação e não funcionar como empresa comercial e máquina de fazer dinheiro e política. Cabe à Revolução Brasileira a tarefa de moralizar esse setor de atividade social se quiser preservar o ideal revolucionário como fonte de energia responsável pelo preparo e construção do Brasil qual futura potência de primeira linha. Certamente que a imprensa escrita, falada e televisionada não pode viver sem dinheiro. Mas certo é também que ela, a legítima imprensa não vive para o dinheiro e não existe para o dinheiro e nem para a política. Dito isso peço venia, para dirigir a seguinte pergunta aos autênticos revolucionários, esses que se entregam de corpo e alma ao trabalho de soerguer o País e recoloca-lo ao lado das Nações dignas de merecer o respeito e a consideração a que tem direito e fazem jus. A pergunta é esta: Está a imprensa escrita, falada e televisionada do Brasil desempenhando seu papel como veículo de comunicação racional para esclarecimento da opinião pública conforme os interesses vitais da nacionalidade nesta fase de transição quando é exigido do povo brasileiro os maiores sacrifícios em nome do ideal revolucionário, ou essa imprensa não passa de u'a máquina de fazer dinheiro e política baseada no aproveitamento dos sacrifícios desse mesmo povo para recheiar seus próprios cofres particulares?

Se a Revolução está contente com essa imprensa que aí está, por que então permite que uma parte viva nababescamente nas capitais, ajudada e generosamente financiada, enquanto a outra parte que é a mais importante por funcionar no Interior para o povo que produz autênticas riquezas, e viva ela à mingua e abandonada?

(Edição de 23-4-73)

## Na Semana Santa

Nesta Semana da Paixão do Senhor é bom que cada cristão, qualquer que seja sua seita, medite e indague a si mesmo acerca das razões da vinda de Jesus e da natureza da doutrina que estabeleceu sobre a Terra em nome de Deus. Que cada cristão se ponha a dialogar com a própria consciência relacionando os acontecimentos de cada minuto que passa com a finalidade daquele mundo prometido e recomendado pelo Salvador dos homens.

É indagando a si mesmo, dialogando com a própria consciência, analisando os eventos cotidianos com as normas que Cristo instituiu para os mortais obedecerem e pelas quais se guiam na vida, o cristão, qualquer que seja sua seita, verificará que a cristandade, há dois mil anos, vem vivendo e construindo uma realidade individual e coletiva diferente daquela realidade pela qual Deus, o Criador dos céus e da Terra, enviou seu Primogênito ao mundo e consentiu que Ele morresse na cruz, a fim de provar aos homens

que a conquista da vida eterna se realiza através da cruz e jamais através da satisfação do instinto e dos prazeres mundanos.

Indagando, pois, a si mesmo, dialogando com a própria consciência, analisando os fatos de cada dia e hora o cristão, qualquer que seja sua seita, chegará à conclusão de que Jesus foi enviado ao mundo com a missão de ensinar os homens não para festejar a vida material que a morte reduz a pó e a nada, mas sim veio para ajudar os homens pelo exemplo a tornarem suas existências em um processo racional e espiritual de redenção total, amando a justiça e praticando-a do berço ao túmulo. Veio Ele para a vida eterna que se conquista imitando-o em tudo. E não veio, de modo algum, para formar e engrossar legiões de hipócritas, de parladores e de golpeadores do peito que pecam cem vezes ao dia, se arrependem outras tantas vezes e voltam a pecar o dobro novamente.

(Edição de 16-4-73)

## Frente Interiorana de Jornalismo

A Constituição Federal proíbe o monopólio qualquer que seja sua natureza. Mas os monopólios existem e funcionam impunemente, assim mesmo. Existem, sob várias modalidades e funcionam no comércio, na indústria, nos transportes, na imprensa nas profissões liberais e demais esferas de atividade social. Onde o financiamento é forte o fraco é esmagado e ali a presença e ação dos monopolistas é um fato incontestável. As leis, nesses casos, não conseguem evitar as transgressões, porque as corrupções sociais evoluem e se verificam a jatos e as legislações vão seguindo atrás a passos de tartaruga acompanhadas pela política que prefere a lei do menor esforço, quando não se solidariza com os próprios monopolistas.

Nos setor imprensa, por exemplo, que é o nosso setor, os monopolistas funcionam de maneira livre e desenfreada, com seu tronco e cabeça fincados nas capitais e os seus tentáculos estendendo-se pelo Interior e explorando o campo que por direito pertence aos jornais e rádios locais-monopólios de picaretagens dependendo seu poder sugador conforme o volume de dinheiros de que dispõem. Apoiam-nos a sociedade, as entidades altruísticas, os poderes-econômicos e os políticos que alimentam ambições pessoais ou paixões de vindita, ou, ainda, os que tem culpa no cartório e esperam purga-las sem sofrer castigo, fiados no prestígio dos aventureiros monopolistas.

Se o Governo Revolucionário possuísse um Serviço de Inteligência organizado como o possuem as nações adiantadas, a ação dos monopolistas seria anulada e a imprensa escrita e falada do Interior estaria livre desses aventureiros. Mas esse serviço não existe. E os órgãos de classe que só funcionam nas capitais, apenas se lembram dos jornais e dos rádios interioranos para cobrar o dinheiro das anuidades. Vê-se pelo exposto quão necessário e urgente é a arregimentação da imprensa escrita e falada do Interior, numa frente coesa e aguerrida em defesa própria.

(Edição de 22-4-73)

## O Caso "Estadão"

Depois que o Julinho Mesquita morreu o jornal "O Estado de São Paulo" passou a ser dirigido por jornalistas improvisados e neofitos na profissão. Esses rapazes que hoje estão orientando o órgão tradicional dos Mesquitas além de jejunos em política geral, não possuem a inteligência a versatilidade do seu pai e do seu avô, posto que lhes sobra em dobro a soberba e a presunção que herdaram deles.

Atentem só na infantilidade desses moços que respondem pela direção da repolhuda folha paulistana. Na querela com o Governador estadual eles mandam publicar que nenhuma falta lhes faz um prejuízo de 600 mil cruzeiros novos que lhes ocasionaria o Governo, mensalmente ao negar-lhes publicidade oficial, porque, segundo eles, esse prejuízo não chega a representar sequer um por cento do que o seu jornal arrecada de matéria paga oriunda de fonte particular. Um por cento, ou seja, 99 vezes 600 mil cruzeiros novos igual a quase 60 bilhões de cruzeiros velhos estariam sendo carregados para os cofres do "Estadão" mensalmente. Fabuloso, não acham? Mas, alguma vez, um jornalista por medíocre que fosse, terá tido a coragem de fazer semelhante confissão em público, sabendo que o jornalismo não é comércio nem fonte de rendas e sim uma forma de prestação de serviços de utilidade pública - um ideal digamos? A jactância dos jovens Mesquitas não pára aí, porém. Vai além: Eles mandam dizer publicamente que o seu jornal possui uma reserva de onze trilhões de cruzeiros antigos, para o que der e vier...

Ricos eles o são hoje, todo o mundo sabe. Mas já foram pobres, bem pobres... Eu conheci o jornalista Abner Mourão, o qual por determinação do Presidente Getúlio Vargas, foi interventor Federal de "O Estado de São Paulo" dos Mesquitas durante oito anos. E nos últimos tempos da ditadura andava tão ruim esse jornal que mal conseguia manter-se em pé. Tanto que o genro de Abner, Sr. Atilio Bonetti, pretendia encampá-lo. E sabem por quanto? Por apenas mil cruzeiros, na certeza de que os Mesquitas jamais o recuperariam porque, segundo me dizia, "eles tinham virado comunistas." Mas essa é uma história que bem merece ser contada em melhor ocasião e à parte... O Julinho e o seu irmão eram comerciantes sagazes e bem relacionados. Conheciam perfeitamente o jogo do liberalismo clássico esse liberalismo que reza: "Tudo para nós e nada para vós". Ou: "Cada um por si e Deus por todos". Liberalismo esse que mistura num saco a liberdade, a livre iniciativa a economia, o progresso o comércio armamentista, a prostituição, o contrabando, a sonegação, as guerras, as revoluções, as contra-revoluções, os vícios de todas as espécies, e se enriquece neles e prospera, "honesto e nobremente". E quando todo esse jogo falha, entra em conluio e firma acordos com os comunistas e com os subversivos e realiza as mesmas transações, "honesto e nobremente" sob a capa de coexistência...

Seja como for, porém, uma coisa é líquida e certa: A imprensa, tanto a escrita, quanto a falada e a televisionada não pode ser, melhor, jamais deveria ser considerada comércio ou fonte de renda e sim um ideal. Disso devem convencer-se os jovens Mesquitas à frente dos seus jornais e rádio se quiserem fazer jornalismo de fato.

(Edição de 19-4-73)

## Atos e não só Palavras

Volto ao assunto dos mistérios de que é constituída nossa existência na terra. A existência dos homens, quero dizer. Com efeito é de justiça que se pergunte: o que é o homem? de onde vem? para onde vai? São perguntas que ficam no ar, isto é perguntas a que se dão muitas respostas, mas nenhuma que reunisse todas as verdades e apresentasse o homem como sendo a síntese de toda a verdade. A única coisa que sabemos a respeito do homem plenamente, é que se trata de um ser racional, privilegiado, capaz de dominar a matéria e alcançar a imortalidade ou escravizar-se à matéria e destruir-se com ela.

Mas o que é matéria e o que é espírito?

Ensinava um sábio religioso que o homem ao nascer traz dentro de si uma centelha imortal, que o tornará invulnerável aos malefícios da matéria se ele for educado no uso dessa centelha divina em todas as fases de sua existência terrena. Mas o homem não é educado assim. Sua vontade e sua inteligência não se desenvolvem no afã de aproveitar a luz da imortalidade que traz dentro de si para converter em força espiritual todos os atos de sua existência. Pelo contrário, o homem entrega-se à vida material e com isso inutiliza aquela centelha divina de que é portador desde o nascimento.

E como se dá esse embotamento, essa inutilização espiritual? Por falta de conhecimento e dedicação, certamente. Na existência do homem todo o bem que não é aproveitado redundando em desperdício a favor do mal. Mas o aproveitamento da centelha divina que o homem traz dentro de si ao nascer só é possível com o exercício constante da vontade e da inteligência. E esse exercício se realiza com atos e não com palavras. Falamos muito em fazer o bem, em andar no caminho do bem, em evitar o mal. Mas na maioria das vezes procedemos de maneira oposta. Nem sequer nos lembramos de que Jesus, nosso Senhor e nosso modelo de virtudes, fazia acompanhar suas pregações com exemplos de caridade e amor ao próximo. A palavra sem atos não é verbo e sim simples palavras que o vento leva.

(Edição de 18-4-73)

## Revolvendo o Passado

Isto aconteceu ontem. Uma pessoa que eu via pela primeira vez veio à Redação exibir um exemplar de O DIÁRIO DE GUARULHOS e me chamou a atenção para um artigo de minha autoria onde eu fazia referência de passagem, ao nome do Presidente Getúlio Vargas. E comentou o seguinte:

Que ele, o visitante, era um psicólogo e assim sendo achava que eu era um fan do

falecido ditador, pois eu estaria gravando o nome dele com letras maiúsculas, prova de que tinha-o em especial consideração.

Expliquei-lhe que realmente considerava muito o nome e a memória do imortal caudilho gaúcho, não como um fan, mas como cidadão reconhecido pelos serviços que ele prestou à Nação apesar dos numerosos erros que se devem à sua ditadura.

E contei a esse psicólogo que eu, ao eclodir a Revolução de 1930, esperava que esse movimento fosse liderado por um autêntico revolucionário e não por um ex-ministro do Presidente Washington Luiz, educado na escola da velha oligarquia nacional. E por essa razão, na minha humilde e obscura posição de sonhador e idealista, fui contra o político Getúlio Dornelles Vargas.

Mas isso não poderia justificar sentimentos de ojeriza ao Chefe da Nação que ocupou o palácio do Catete pelo "curto espaço de tempo de 15 anos", menos ainda ignorar os serviços que prestou ao País, entre os quais a Justiça do Trabalho pela qual lutei muito na minha juventude. Getúlio, sem favor algum, foi o Presidente que despertou no povo brasileiro o espírito de brasilidade. Mas eu teria preferido que esse despertar de patriotismo tivesse sido operado por um autêntico revolucionário e não por um político profissional.

(Edição de 25-4-73)

## Confissão

Eu tenho grande admiração pelos intelectuais que escrevem e burilam os seus escritos. Confesso que eu, pessoalmente, não tenho essa paciência. Escrevo a jato não levando mais que 20 minutos para redigir um artigo. Já tentei refundir alguns trabalhos meus sem o conseguir. "A emenda saiu pior do que o soneto" como costuma dizer o povo, porque enchia-os de palavras ditas, de frases feitas e de lugares comuns. Uma peça pesada. E em consequência do malogro desisti para sempre de burilar. Escrevo a jato, que dá mais certo...

Certa vez apostei que era capaz de escrever 20 artigos em 5 horas de trabalho. Perdi a aposta por pontos. Falo de redigir matéria para jornal e não de produzir trabalhos literários. Quanto a estes (contos, poesias etc). Só me aventuro quando me sinto a vontade — "com a vida mansa". Mas quando estou?

Seja como for, é deveras grande minha admiração pelos intelectuais que dispõem de tempo e de paciência para rendilhar suas produções. Refiro-me aos intelectuais autênticos e não a essa classe bisonha de literatinhos frustrados que se tornam gramáticos ou críticos de tudo só para satisfazer a tara de descer a lenha no lombo dos escritores. Deles está cheia a sociedade — Certa vez ouvi dizer ou li (não me recordo bem) que uma dessas "sumidades" em gramática apontara mais de uma dúzia de solecismos numa obra publicada pelo grande e imortal Ruy. Pura jactância de presunção que não tem em que se ocupar. Pois "genios" abundam por aí em todas as profissões, para gaudir dos otários.

Mas voltemos ao assunto inicial — Morei algum tempo numa pensão que ficava no Largo Sete de Setembro, em São Paulo, onde hoje se ergue o Palácio da Justiça. Pensão frequentada por estudantes. À noite iam, então, à Biblioteca Pública a poucos

passos adiante, ao lado da Igreja, que existia na Praça João Mendes, defronte ao acanhado prédio do Senado Estadual. Conversávamos sobre literatura e literatos. Um ou outro rapaz aconselhava que eu deveria burilar meus escritos, principalmente as poesias que eu produzia. E lembrava o exemplo de Mário de Andrade que refundia suas produções literárias mais de vinte vezes antes de entregá-las à publicidade. Tentei e tornei a tentar a fazer o mesmo. Mas, confesso, sem o mínimo êxito mesmo sobrando-me tempo...

(Edição de 1-5-73)



## EDITAIS DE PROCLAMAS

DR. LOURIVAL DE OLIVEIRA Escrivão do Registro Civil das Pessoas Naturais do distrito-sede do município e comarca de Guarulhos, Est. de S. Paulo, etc.

FAÇO SABER que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos no artigo 180 do Código Civil:

JESUS VARELLA e  
D. CELIA NERY SERRA

Ele nascido em Ubá, Estado de Minas Gerais a 16 de junho de 1950, profissão industrialista, estado civil solteiro, domiciliado e residente neste distrito, filho de Ricardo José Varella e de D. Maria José Varella.

Ela nascida em Avencas, deste Estado a 2 de maio de 1953, profissão industrialista, estado civil solteira, domiciliada e residente neste distrito, filha de Chenes Serra Filho e de D. Joana Nerys Serra.

Guarulhos 26 de abril de 1973

DIONISIO BARROS GARCIA e  
D. TEREZINHA RIAL DE NORONHA

Ele nascido em Espanha a 17 de agosto de 1940, profissão pedreiro, estado civil solteiro, domiciliado e residente neste distrito, filho de José Barros e de D. Carmen Garcia Fernandes.

Ela nascida em Itamonte, Estado de Minas Gerais a 10 de maio de 1943, profissão p. domésticas, estado civil solteira, domiciliada e residente em Itamonte, Estado de Minas Gerais, filha de Manoel Rial Diz. e de D. Nortides Rial da Fonseca.

Guarulhos 26 de abril de 1973

VALTER FARID JULIO e  
D. ANA LUIZA RAMOS

Ele nascido em Alvares Florence, deste Estado a 21 de fevereiro de 1951, profissão enfermeiro, estado civil solteiro, domiciliado e residente neste distrito, filho de Antonio Francisco Julio e de D. Adelina Francisco Julio.

Ela nascida em Nazaré Paulista, deste Estado a 26 de outubro de 1945, profissão industrialista, estado civil solteira, domiciliada e residente neste distrito, filha de Manoel Sanchez Ramos e de D. Doralba Barboza Ramos.

Guarulhos 27 de abril de 1973

Se algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei:

Lavro o presente para ser afixado e publicado pelo jornal "O DIÁRIO DE GUARULHOS" no dia 30 de abril de 1973.

DR. LOURIVAL DE OLIVEIRA

# NO DIA DO TRABALHO

O estilo de jornalismo adotado pelo "Estadão" visando fins importunos se chama "morde e sopra", ou seja, "uma no cravo, outra na ferradura". Estilo esse que está no sangue. É talvez por essa razão que o banqueiro Herbert Levy faz questão de botar lenha na fogueira. Alias, por trás dessa briga com o governador Laudo Natel fervilham talvez interesses economicos e financeiros, ou ainda conspiração disfarçada de políticos anti-revolucionarios, procurando desesperadamente criar aqui um clima parecido com aquele do tempo da Aliança Liberal clima de conspiração cuja tática consiste em negar as obras e os beneficios do regime em vigor destacando só os defeitos.

Mas o genro do falecido professor Waldemar Ferreira deveria considerar que os tempos são outros e que as conspirações dos "cartolas" não chegam a convencer o povo paulista com a facilidade de antigamente. O povo paulista evoluiu muito e não é facil engana-lo com promessas separatistas, porque hoje o que São Paulo deseja é ver o Brasil agigantar-se pelo desenvolvimento cada vez maior, acelerado pela Revolução. O desenvolvimento do Brasil significa tambem o agigantamento de São Paulo como parque industrial de primeira linha, uma vez que resulta na criação de novos mercados para os produtos e capitais paulistas.

Hoje em dia o empresariado bandeirante não é mais aquela familia submissa às mãos da cupula udenista de politicos apaixonados e egoistas. Os poderes economicos e financeiros de nossos dias são dotados de visão mais ampla acerca dos problemas sociais do mundo e sabem que para São Paulo progredir mais e manter seu progresso em alto nível tem a necessidade de desenvolver o País de Norte a Sul, porque o mercado interno é e será sempre o campo ideal para a colocação de grande parte de seus produtos. E a eficiencia economica dos mercados depende da qualidade da massa consumidora. E é a politica em que a Revolução está empenhada. Quanto mais desenvolvido o Brasil, maior e mais solida a riqueza de São Paulo. O empresario esclarecido e culto de São Paulo sabe disso e não endossará a politica do grupos dos Levys que tem no "Estadão" sua trombeta engasgada: anti-revolucionaria e subversiva. São Paulo quer trabalhar. E o bom trabalho quer paz e segurança. A paz e a segurança são justamente as duas indispensaveis necessidades sociais que os agitadores ocultos comprometem através da colaboração de certa imprensa. Agitar os setores trabalhistas de maior densidade como são os setores ferroviarios é tática felina de todos os conspiradores politicos ou ideologicos. Descontentando e agitando a familia ferroviaria atinge-se a sociedade e o regime em cheio, com a ameaça e paralisação dos meios de transportes. Alertamos as autoridades revolucionarias em relação a esse grave perigo social. Fazemos ao mesmo tempo um apelo aos ferroviarios esclarecidos e amantes do Brasil e de S. Paulo que repilam com todas as suas forças e sentimentos de brasilidade as torpes manobras de agitadores, quaisquer que sejam eles.

(Edição de 27-4-73)

Preço do Exemplar  
Cr\$ 0,30

## O Diario de Guarulhos

Rua Ramos de Azevedo 188

### EXPEDIENTE

Telefones: REDAÇÃO E PUBLICIDADE 49-1520 — RESIDÊNCIA 49-1678

Diretor Responsavel:

VERO H. SALLES DE LIMA

(Registro: M.T.I.C. N.º 2761 - Redator-chefe

Representante Autorizado:

Prof. Jocelyn Machado Gomes

Guarulhos 30 de abril de 1973

A direção deste jornal não compartilha opinião esposada em colaborações assinadas.

### AVISO A PRAÇA

Os recibos correspondentes às cobranças de O DIÁRIO DE GUARULHOS, são numerados e assinados pelo seu diretor sr. VERO DE LIMA ou sua esposa dona EULALIA HOSSEPIAN DE LIMA. Não se responsabiliza esta Direção, por pagamentos efetuados a terceiros sem a observancia das condições acima, salvo quando com cheques emitidos em nome deste jornal.

O DIÁRIO DE GUARULHOS não tem ligação com nenhum outro jornal. As pessoas autorizadas a fazer uso do seu nome para pagar anúncios e assinaturas são as que constam do expediente.

### EDITAL

#### CARTORIO DE REGISTRO DE IMOVEIS DA COMARCA DE GUARULHOS

O Dr. CLAUDIO MALVA VALENTE, Oficial do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Guarulhos, Estado de São Paulo, na forma da lei,

FAZ SABER a Sra. Amalia Maria de Jesus Santos, brasileira, solteira, maior, de prendas domésticas, cujo endereço, consta como sendo a Avenida I, lote 4, quadra 51, na cidade Parque Alvorada, em Guarulhos, neste Estado; a Sra. Ana Maria Fernandes, brasileira, solteira, maior, de prendas domésticas cujo endereço consta como sendo à Rua III, nº 24, da quadra 51, na Cidade Parque Alvorada, em Guarulhos, neste Estado; ao Sr. Antonio Marques, brasileiro, casado, comerciante, cujo endereço consta como sendo à Rua IV, lote 39, quadra R-11 na Cidade Parque Alvorada, em Guarulhos neste Estado; ao Sr. Ferdinando Pereira de Oliveira, brasileiro, casado, comerciante, cujo endereço consta como sendo à Rua VI, lote 18, quadra 9, na Cidade Parque Alvorada, em Guarulhos,, neste Estado; ao Sr. Fernando Ferreira Braga, brasileiro, casado, contador, cujo endereço consta como sendo à Rua III, lote 13, quadra 35, na Cidade Parque Alvorada, em Guarulhos, neste Estado; ao Sr. Genario Silva Bastos, brasileiro, casado, comerciante, cujo endereço consta como sendo à Avenida I, lote 4, quadra 41, na Cidade Parque Alvorada, em Guarulhos, neste Estado; ao Sr. Geraldo Cabral de Oliveira, brasileiro, casado, prensista, cujo endereço consta como sendo à Rua XV, lote 21, quadra 28, na Cidade Parque Alvorada, em Guarulhos, neste Estado; ao Sr. Geraldo Coelho Ponciano, brasileiro, casado, pintor, cujo endereço consta como sendo à Rua XVI

lote 24, quadra 31, na Cidade Parque Alvorada, em Guarulhos,, neste Estado; ao Sr. João Vitor de Jesus, brasileiro, solteiro, maior, vidraceiro, cujo endereço consta como sendo à Rua IV, lote 2, quadra R-9, na Cidade Parque Alvorada, em Guarulhos, neste Estado, ao Sr. José Henrique de Lima, brasileiro, casado, comerciante, cujo endereço consta como sendo à Rua III, lote 17, quadra 51, na Cidade Parque Alvorada, em Guarulhos, neste Estado; ao Sr. José Maria Bertran, Espanhol, casado, comerciante, cujo endereço consta como sendo à Rua XXV, lote 13, quadra 33, na Cidade Parque Alvorada em Guarulhos, neste Est. ao sr. José Martins Vargas, brasileiro, solteiro, maior garçon, cujo endereço consta como sendo à Rua XXII, lote 2, quadra 53, na Cidade Parque Alvorada, em Guarulhos, neste Estado; ao Sr. José de Souza Silva, brasileiro, solteiro, maior industriário, cujo endereço consta como sendo à Rua Libano nº 1, em Guarulhos, neste Estado; ao Sr. Lino José dos Santos brasileiro, casado, pedreiro, cujo endereço consta como sendo à Rua XV, lote 19, quadra 28, na Cidade Parque Alvorada, em Guarulhos, neste Estado; aos Srs. Luiz Noia da Silva e Julieta Urbana da Costa, brasileiros, solteiros, maiores, ele pedreiro, ela comerciante cujo endereço consta como sendo à Rua 20, nº 21, no Jardim Maria Dirce, em Guarulhos, neste Estado; ao Sr. Manoel Alves Meira, brasileiro, casado, carpinteiro, cujo endereço consta como sendo à Rua III, lote 20, quadra 51, na Cidade Parque Alvorada em Guarulhos, neste Estado; as Sras. Maria de Lourdes e Maria das Graças, brasileiras, primeira casada, segunda solteira, maior, ambas de prendas domésticas, cujo endereço consta como sendo à Rua IV, lote 25, quadra 53, na Cidade Parque Alvorada, em Guarulhos, neste Estado; ao Sr. Osvaldo Cova, brasileiro, casado, comerciante, cujo endereço consta como sendo à Rua XXII, lote 10, quadra 53, na Cidade Parque Alvorada, em Guarulhos, neste Estado; ao Sr. Paulino José da Silva, brasileiro, casado, comerciante, cujo endereço consta como sendo a Rua III, lote 23 quadra 55, na Cidade Parque Alvorada, em Guarulhos, neste Estado, ao Sr. Walter Antonio Lopes Ferreira, brasileiro, solteiro, maior, rádio-técnico, cujo endereço consta como sendo à R. IV, lote 31, quadra R-11, na Cidade Pque. Alvorada em Guarulhos, neste Estado; que no processo de inscrição do loteamento denominado "Cidade Parque Alvorada", de nº 41, fls. 258, do livro 8-B, deste Cartório, o Sr. Estevam Franco, brasileiro, casado, proprietario, com endereço à Praça da Sé, nº 21, 6º andar, sala 603, expediu cartas aos referidos senhores, através deste Cartório, para notificação dos mesmos para que paguem as prestações em atraso do preço do lote de terreno a eles compromisso à venda (e ou prometido ceder), do referido loteamento, e, como não foram os mesmos encontrados nos endereços indicados, proceda-se à notificação dos mesmos através deste edital que será publicado duas vezes, pelo menos, no Jornal Oficial e em Jornal da Séde da Comarca de eleição, na forma do § 3º, do art. 14, do Dec. nº 3079 de 15-9-38, que regulamentou o Dec. Lei nº 58, de 10-12-37, para que os mesmos paguem as prestações do preço do lote de terreno de que são compromissários compradores ou promitentes cedentes, juros e mais os encargos legais, dentro do prazo de 30 (trinta) dias após 10 (dez) dias da ultima publicação deste edital, findo os quais e não satisfeito o pagamento proceder-se-á a rescisão dos respectivos contratos e canceladas as inscrições, na forma da lei.

Guarulhos, 28 de abril de 1973

O Oficial de Registro de Imóveis,  
Dr. Claudio Malva Valente